



UNÇÃO DOS DOENTES

RITOS INICIAIS

Ao aproximar-se do doente, o sacerdote, revestido de modo adequado a este ministério, saúda-o, assim como às outras pessoas presentes, com amabilidade, usando, se as circunstâncias o aconselharem, a seguinte saudação:

Paz a esta casa e a todos os que nela vivem.

Ou:

A paz do Senhor esteja convosco (contigo).

Ou:

V. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

V. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, Nosso Senhor, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Depois, colocando sobre a mesa o Santíssimo Sacramento, adora-O com os presentes.

A seguir, conforme a oportunidade, tomando a água benta, asperge o doente e o quarto, dizendo a seguinte fórmula:

Lembre-nos esta água o Baptismo que recebemos,
e recorde-nos Jesus Cristo
que nos remiu com a sua paixão e ressurreição.

Dirija-se, depois, às pessoas presentes com estas palavras ou outras mais adaptadas às disposições do doente:

Irmãos caríssimos, Nosso Senhor Jesus Cristo, antes de passar deste mundo ao Pai, deixou-nos o sacramento do seu Corpo e Sangue para que, na hora de passarmos desta vida para Ele, sejamos fortalecidos com o Viático do seu Corpo e Sangue, penhor da ressurreição. Unidos na caridade com o nosso irmão, oremos por ele.



Acto Penitencial

Se for necessário, o sacerdote ouça a confissão sacramental do doente que, em caso de necessidade e não podendo ser de outro modo, fará apenas a confissão genérica dos pecados.

Quando não se faz a confissão sacramental do doente, ou há outras pessoas para comungar, o sacerdote convida o enfermo e os demais presentes ao Acto Penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconheçamos que somos pecadores.

E faz-se um breve silêncio. Depois, o sacerdote diz:

Confessemos os nossos pecados.

E todos continuam:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Ámen.

Ou:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se um breve silêncio. A seguir o sacerdote, ou outro dos presentes, pronuncia estas invocações ou outras semelhantes, seguidas de Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.



RITUAL DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

Sacerdote:

Cristo, que renovais constantemente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Senhor, que nos tornais participantes do sacrifício pascal
pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Ámen.

O Sacramento da Penitência, ou o Acto Penitencial, podem concluir-se com a indulgência plenária em artigo de morte, a qual o sacerdote concede ao doente do seguinte modo:

Eu, pela faculdade que me foi concedida pela Sé Apostólica,
te concedo a indulgência plenária
e a remissão de todos os pecados,
em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen.

Ou:

Pelos santos mistérios da redenção humana,
Deus onnipotente te perdoe toda a pena
da vida presente e da vida futura,
te abra as portas do paraíso e
te conduza às alegrias eternas.

R. Ámen.



Leitura da Sagrada Escritura

Convém muito que seja lido por alguma das pessoas presentes, ou pelo próprio sacerdote, um trecho breve da Sagrada Escritura, por exemplo:

Jo 6, 54:

Quem come a minha Carne
e bebe o meu Sangue
tem a vida eterna
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha Carne é verdadeira comida e o meu Sangue é verdadeira bebida.

Jo 6, 54-59:

Quem come a minha Carne
e bebe o meu Sangue
tem a vida eterna
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha Carne é verdadeira comida
e o meu Sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em Mim, e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou,
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu;
não é como aquele que os vossos pais comeram, e morreram;
quem comer deste pão viverá eternamente.

Jo 14, 6:

Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Jo 14, 23:

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra;
Meu Pai o amará, viremos a ele
e faremos nele a nossa morada.

Jo 14, 27:

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.
Não vo-la dou como a dá o mundo.
Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.

Jo 15, 4:

Permanecei em Mim
e Eu permanecerei em vós.
Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo
se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em Mim.



RITUAL DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

Jo 15, 5:

Eu sou a videira, vós sois os ramos.
Se alguém permanecer em Mim e Eu nele,
esse dá muito fruto,
porque sem Mim nada podeis fazer.

1 Cor 11, 26:

Todas as vezes que comerdes deste pão
e beberdes deste cálice,
anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Jo 4, 16:

Nós conhecemos o amor que Deus nos tem
e acreditámos no seu amor.
Deus é amor:
quem permanece no amor permanece em Deus
E Deus permanece nele.



PROFISSÃO DE FÉ BAPTISMAL

Convém que o doente, antes de receber o Viático, renove a profissão de fé do Baptismo. O sacerdote, portanto, depois de fazer uma breve introdução com palavras adequadas, interrogue-o deste modo:

Crês em Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra?

R. Sim, creio.

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

R. Sim, creio.

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja Católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

R. Sim, creio.

LADAINHA

A seguir, se as disposições do doente o permitirem, reza-se uma breve ladainha, com as palavras seguintes ou outras semelhantes, respondendo o próprio doente, se puder, e as demais pessoas presentes:

Unidos num só coração, invoquemos, irmãos caríssimos, a Nosso Senhor Jesus Cristo:

A Vós, Senhor, que nos amastes até ao fim
e Vos entregastes à morte para nos dar a vida,
nós Vos pedimos pelo nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

A Vós, Senhor, que dissestes:
quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue tem a vida eterna,
nós Vos pedimos pelo nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

A Vós, Senhor, que nos convidais para aquele banquete
onde já não haverá dor, nem luto, nem tristeza, nem separação,
nós Vos pedimos pelo nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.



VIÁTICO

Depois o sacerdote introduz a oração dominical com estas palavras ou outras semelhantes:

Porque nos chamamos e somos filhos de Deus, ousamos dizer com toda a confiança:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Então o sacerdote, apresentando o Santíssimo Sacramento, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O doente, se puder, e as outras pessoas que estiverem para comungar dizem juntos:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

O sacerdote aproxima-se do doente e, apresentando-lhe o Santíssimo Sacramento, diz:

O Corpo de Cristo.

O doente responde:

Ámen.

Imediatamente, ou depois de dada a Comunhão, o sacerdote acrescenta:

Ele te guarde e te conduza à vida eterna.

O doente responde:

Ámen.

As pessoas presentes, que desejam comungar, recebem o Santíssimo Sacramento segundo o modo habitual.

Acabada a distribuição da Comunhão, o sacerdote faz a purificação do costume. Entretanto, segundo as circunstâncias, pode observar-se por algum tempo o silêncio sagrado.



CONCLUSÃO DO RITO

Depois, o sacerdote diz a oração de conclusão:

Oremos.

Deus de infinita misericórdia,
que em Jesus Cristo, vosso Filho,
nos destes o caminho, a verdade e a vida,
olhai benignamente para o vosso servo **N.**
e concedei que, cheio de confiança nas vossas promessas
e fortalecido com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
caminhe em paz para o vosso reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
R. Amen.

Ou:

Senhor nosso Deus,
salvação eterna dos que acreditam em Vós,
humildemente Vos pedimos que o nosso irmão N.,
fortalecido com o Corpo (e Sangue de Cristo),
chegue sem temor ao reino da luz e da vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e onnipotente,
nós Vos pedimos, cheios de confiança,
que o Santíssimo Corpo
de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que este nosso irmão (nossa irmã) N. recebeu,
seja remédio de vida eterna
para o seu corpo e para a sua alma.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

E abençoa o doente e as demais pessoas presentes:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.
R. Amen.